



Trabalhos Científicos

Título: Perfil De Atendimento De Emergências Pediátricas De Uma Unidade De Pronto Atendimento De Santo André-Sp

Autores: NICOLE PONSANO CRELLIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), MARIANA CARNEIRO TANNUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), LETICIA MORO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), GIOVANNA GUIMARAES SOARES (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), JOÃO CARLOS PINA FARIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), FRANCISCO DE ASSIS PEREIRA FILHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC), LUCIANA SATIKO SAWAMURA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FMABC)

Resumo: Introdução: Conhecer o perfil de atendimento de um setor emergências pode auxiliar no mapeamento de possíveis causas preveníveis de doenças graves. Objetivos: Avaliar a epidemiologia dos atendimentos da sala de emergências da pediatria de uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do município de Santo André/SP. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo transversal. Foram avaliados os registros dos atendimentos realizados em uma UPA de Santo André/SP entre dezembro/2020 e dezembro/2021. Critério de inclusão: pacientes de zero a 16 anos atendidos na sala de emergências por residentes de pediatria. Critério de exclusão: registros incompletos. Resultados: Foram realizados 76 atendimentos no período do estudo. A média de idade foi de $4,4 \pm 4,5$ anos. A maioria dos pacientes eram do sexo masculino (65,8%). Os principais motivos de atendimento foram: crise epiléptica (21,1%), bronquiolite (15,8%), asma (9,2%), infecção de vias aéreas superiores (6,6%), traumatismo craniano (5,3%), intoxicação (5,3%), pneumonia (3,9%), doença falciforme (2,6%), dor abdominal (2,6%), politrauma (2,6%) e outros (25%). Dos 16 casos de crise epiléptica, apenas 1 foi a primeira crise. Todos os atendimentos de asmáticos eram de crianças já diagnosticadas previamente. Entre as intoxicações, 75% foram acidentais e todos os traumatismos cranianos ocorreram em casa (metade por queda de andador). Em relação ao desfecho, 53,9% foram internados em enfermaria e 5,3% em unidades de terapia intensiva. Foram realizadas transferências para avaliação de especialistas em 9,2%, 26,3% tiveram alta e ocorreram 4 óbitos (morte súbita do lactente, maus tratos, estado de mal epiléptico e óbito neonatal precoce – prematuro de 24 semanas nascido na UPA). Conclusão: Entre as 6 causas mais frequentes de atendimentos na sala de emergências, 4 eram evitáveis. Muitas crianças epiléticas e asmáticas perderam acompanhamento especializado devido fechamento dos ambulatorios em algumas fases da pandemia pelo SARS-CoV-2. Intoxicações acidentais e traumatismos cranianos por queda de andador são causas facilmente preveníveis.